

A SENSIBILIDADE DE FREI POLYCARPO SCHUHEN OFM

A sensibilidade de Frei Polycarpo Schuhen, pode ser reconhecida e avaliada pelos seus “feitos”, pelo seu zelo. Pároco de Rodeio, percebeu cedo a necessidade, a conveniência e a vantagem de confiar a mulheres a missão de ensinar na escola. E não hesitou em fazê-lo.

Era pároco e, por conseguinte, dispunha de maior facilidade e de autoridade para organizar, como lhe parecesse melhor, responder às necessidades da paróquia.

Na época, ao menos nas comunidades do interior, a escola era de responsabilidade da paróquia que provia sua manutenção. Logo, as escolas do interior eram em sua grande maioria “escolas paroquiais”, e administradas pelos padres e providas por professores homens. Eram eles os encarregados de formar os novos cidadãos e as cidadãs do futuro. Eram casos isolados a mulher professora. Talvez nas escolas maiores uma mulher fosse professora na 1ª série escolar.

Segundo nos consta, Frei Polycarpo, no início pensava num “exército” de moças, possivelmente volantes para suprir as diversas necessidades das comunidades civis e/ou cristãs.

O pensamento de Deus, porém, encaminhou os fatos de acordo com os próprios desígnios e Frei Polycarpo teve intuição diferente e de forma organizada reuniu em grupo as moças voluntárias e que não pensavam em casamento e, de início no ano 1913 acomodou-as na casa das Irmãs da Divina Providência até o final daquele ano, quando adquiriu uma casa própria para elas, chamadas hoje que é Casa Mãe das Irmãs Catequistas Franciscanas.

Em determinado dia da semana as que ficavam em comunidades próximas, se reuniam para estudar, pois “vinham da roça”, apenas alfabetizadas ou nem eram instruídas para serem professoras nas comunidades do interior, nas escolas paroquiais. E deviam estar preparadas!

Em sua sensibilidade, Frei Polycarpo percebia a urgência das comunidades: leitura, escrita, contas, o catecismo e estudava os passos para atingir o objetivo o mais rápido e o melhor possível.

Como a missão destas moças era o ensino escolar com o catecismo, o povo as chamava de “mestras”. Era um grupo paroquial e o arcebispo de Florianópolis – Dom Joaquim D. de Oliveira, perguntado, batizou-as com o nome de “catequistas”, formando juntas a “Companhia das Catequistas”.

O grupo evoluiu e são hoje as Irmãs Catequistas Franciscanas que estendem sua presença a quase todos os estados do Brasil, em outros países da América do Sul e Central.

Frei Polycarpo, em sua sensibilidade, empenhava-se na transmissão dos conhecimentos, bem como na formação da pessoa, pois tinha consciência de que elas iam formar a criança do presente e a pessoa do futuro, tanto o cristão como o cidadão, numa palavra, a sensibilidade de que Frei Polycarpo portador o tornava atento e criativo, corajoso, firme e delicado e o levou a distâncias muito grandes.

Irmã Ede Maria Valandro
Catequista Franciscana
Abril de 2014